

A VOZ DE MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª» — Braga
Avença

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assintura Anual: 30\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 362

Melgaço 1 de Outubro de 1966

MELGAÇO

terra ideal para turismo

Todos sabemos que é assim mesmo: poucas terras poderão oferecer ao visitante motivos de atracção como nós. Temos serena e vale, monumentos velhos e edifícios novos, caça e pesca, o antigo e o novo, águas minerais para a saúde e uma paisagem de sonho! Temos isto tudo e ainda a mais do que isso a passagem obrigatória para Espanha.

Verdade é tudo isto, mas que temos feito em ordem a valorizar as imensas riquezas que a Natureza dadivosamente nos ofereceu?

Tive há dias ocasião de vir cá com meia dúzia de amigos, gente de alta de Braga, que viajaram bastante e todos são capazes de apreciar o Belo. Um deles volta e meia voa sobre o Atlântico para ir ver ao Rio como vão os negócios. Outro esteve já na Índia e em África. Outro conhece a Europa, África e o continente, em suma trata-se de pessoas conscientes, que podem efectivamente emitir um parecer válido sobre o tema em epígrafe: turismo.

Era de vê-los, por isso, rasgar a boca espantada a admirar a paisagem sobre o Minho quando subíamos para Castro. Mas já não diriam o mesmo, quando, podendo saborear o belo vinho verde de Melgaço tivessem de beber branco maduro. Nem disseram o mesmo ao ter que atravessar aquela coisa a que dão o nome de estrada florestal de Lamas para S. Bento do Cando.

Apreciaram imenso a cozinha regional de Castro, viram com alegria o velho facies local, o que ainda resta do típico antigo. Outros como nós ali foram, pelo menos dois automóveis, que vimos também na Peneda. Nesta última povoação, diversos automóveis esperavam pelos visitantes que tinham ido ver o santuário. Quer dizer, a nossa terra está já a ser muito visitada pelos que vêm de fora. Por isso, torna-se imperioso, urgente, planejar algo de sério e de válido em ordem a saber recebê-los com estima e cortesia.

O turismo é uma indústria de futuro mais que certo. Imagine-se: 30 milhões de visitantes espera a Itália para 1970! O

dinheiro que esta gente lá vai deixar...

Melgaço terá que preparar-se de vez e a sério, se quer ganhar dinheiro e tornar-se conhecida hospedando com galhardia e principescamente os que nos visitam. Ora, por enquanto...

Faltam pensões ao nível de agora, isto é se o número de turistas aumentar, como todos desejamos e é de supor. A mesa terá que ser revista e pratos regionais devem ser preparados

(Continua na 2.ª página)

Aos Assinantes do Estrangeiro

Insistimos no pedido feito: os que estão em débito de vários anos terão a bondade de mandar liquidar até Dezembro próximo futuro.

Se assim não acontecer, seremos obrigados a suspender a assinatura em Janeiro de 1967.

Fontes e luz eléctrica

OU DE COMO O INDIVIDUALISMO PODE ESTRAGAR TUDO...

Vieram 2.000 contos para Melgaço instalar fontes higiénicas. O dinheiro terá que ser gasto até ao fim do ano, se não regressa a Lisboa para ser utilizado em coisas de maior valia e sobretudo oferecido a gente que melhor saiba apreciar um gesto de tal grandeza como este.

Dir-se-ia que os melgacenses acudiriam em alvoroço a gastar generosamente esse dinheiro, até porque lugares há onde as fontes são de mergulho, outras onde a água é colhida do sítio donde bebem os animais. Pois não, senhor...

O nosso Presidente da Câmara tem-se visto e desejado para

EM TRATAMENTO NO PESO

os Srs. Deão e Arcipreste de Braga

De entre os visitantes que vieram à nossa terra em busca da saúde, cortam-se duas ilustres personalidades de Braga, os srs. D. José Martins Gonçalves, venerando Deão da Basílica Primacial, e Cónego João Manuel de Barros, arcipreste de Braga.

Os dois ilustres visitantes tiveram oportunidade de conhecer em pormenor as belezas da nossa terra, porquanto amáveis cicerones os pilotaram na visita a alguns dos seus mais belos recantos. Por ex. o sr. P. Manuel Lourenço, muito digno abade de Fiães, levou-os a visitar essa jóia de raro valor que é o convento e esse outro lugar pitoresco e bonito, à sua maneira, que é o Rio.

Para solenizar acontecimento de tanto júbilo para a nossa terra e ainda pela alta estima e apreço que o clero de Melgaço tem pelos venerandos sacerdotes foram obsequiados com um almoço íntimo que muito sensibilizou os dois homenageados.

coniliar pontos de vista opostos, fruto a mais das vezes de ignorância ou inveja!...

O certo é que alguns lugares ainda se não decidiram pela escolha definitiva da água e do seu uso, pelo que correm o risco de ficar sem nada.

As gerações futuras ficam, assim, com o direito de lamentar o descuido de quem se não entendeu para levar avante uma obra tão necessária como de vulto...

A falta de bairrismo é o pior mal de algumas das nossas freguesias. Na verdade, enquanto,

(Continua na 2.ª página)

CASTRO ZONA DE TURISMO



Foto de há dias, em Castro Laboreiro. Trata-se duma caravana de Braga: da esquerda para a direita, os srs. Tenente Arantes Lopes, os dois Irmãos Queiroz (o 2.º é o proprietário de A Velha Brastreira), Coronel Fontoura, Cónego A. Luís Vaz, Dr. Teófilo Esquivel, Dr. Braga da Cruz, Eng. Teles e Hercúmano, aluno da Faculdade de Direito (Castro)

Antigalhas Melgacenses

Assento de óbito de D. Maria Teresa Alves Salgado

Há uma figura entre os meus antepassados cuja biografia muito gostaria de conhecer em pormenor: é o P. Manuel Alves Salgado, secretário da Câmara Eclesiástica de Braga, desde 1770, pelo menos, a 1802, ano, em que deixou as funções já no tempo de D. Frei Caetano Brandão, Serviu, portanto, quase todo o governo de D. Gaspar de Bragança.

Ora, numa época, em que esses lugares eram reservados para «gente d'algo», como lhe foi possível lá chegar? Era efectivamente «Algo»? Se não era, quem o ajudou a subir?

Pinho Leal, referindo-se a ele, diz que por sua morte nomeou herdeira a sobrinha, D. Teresa Alves Salgado, da cidade de Braga, hoje representada por suas duas filhas, as sras morgadas do Carvalhal, da mesma cidade.

Ora, tendo ela vivido em Braga, fácil seria encontrá-lhe rasto nos livros do arquivo paroquial respectivo, mas como lê-lo todo? Seria

como procurar agulha em palheiro.

O caso, que é o maior amigo dos que se enredam por estas bagatelas, fez com que, em Agosto último, as regressar a Braga, das férias aqui passadas, no combóio abrisse o livro das missas que a Confraria das Almas mandava celebrar pelos irmãos mortos e dei então com a nota de terem sido celebradas 25 missas por alma de D. Maria Teresa Alves Salgado falecida em Braga, em 1846.

Fácil era agora achar o respectivo assento. Procurei em S. João do Souto e copio de lá as seguintes notas: «Aos 15 de Abril de 1846, faleceu com testamento aprovado e com todos os sacramentos D. Maria Teresa Alves Salgado, viúva de José António Dias Peixoto, moradora na Rua do Carvalhal.

O corpo foi a enterrar envolto no hábito de S. Teresa, tendo ficado sepultada na

(Continua na 2.ª pdg.)

Carta da Vila

CASAMENTOS—Em 18 realizou-se em Prado o enlace matrimonial da menina Leonor Lopes Gonçalves, filha do Sr. Manuel Augusto Gonçalves, funcionário das Hidráulicas e da Sr.^a D. Angelina Perpétua Lopes, já falecida, com o Sr. Ricardo Vitoriano Gonçalves, industrial, filho do Sr. Manuel José Gonçalves e da sr.^a D. Beatriz da Ascensão Calheiros Gonçalves, já falecidos.

Foram padrinhos por parte da noiva seu pai Sr. Manuel Augusto Gonçalves e sua esposa D. Magnífica Calheiros Gonçalves e por parte do noivo, seu irmão Sr. José Augusto Gonçalves, comerciante e sua esposa D. Virgínia do Carmo Ferreira Gonçalves.

Assistiu o Sr. P. Justino Afonso.

Seguiu-se o copo de água em casa dos pais da Noiva, vieram expressamente de Lisboa o Sr. Lindolfo Gonçalves, conceituado comerciante e o Sr. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, industrial.

—Na Basílica do Sameiro, realizou-se no passado dia 11 o enlace matrimonial da menina Maria Agrida de Sousa Cerqueira, digma Professora oficial, filha do conceituado comerciante desta vila Sr. Agridio de Abreu Cerqueira e da Sr.^a D. Maria Guiselle de Sousa Cerqueira, com o Sr. Professor Manuel Joaquim Nogueira Nande, filho do Sr. Eleutério Nande, 1.^o Cabo da Guarda Fiscal e da Sr.^a D. Maria do Céu Nogueira Nande, naturais da Ponte do Mouro-Monção.

Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. Rodolfo de Carvalho, dos Arcos de Valdevez e a Sr.^a D. Camila da Silva, de Monção e por parte do noivo o Sr. Jorge Ramada da Fonseca e sua esposa sr.^a D. Alice Nogueira da Fonseca.

Seguiu-se o almoço e, aos brindes, usaram da palavra os Senhores Rev.^o P. Marques, pároco da Vila de Monção, Prof. Carlos Alberto, de Monção e as senhoras Duartina Domingues, Professora oficial, Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, irmã da noiva, aluna do 4.^o ano do Externato Lical de Melgaço.

CONFRATERNIZAÇÃO —Para despedida do nosso amigo e conterrâneo Sr. Mário Augusto Feliciano, agente comercial em Lisboa, que esteve entre nós alguns dias a gozar as suas merecidas férias foi-lhe oferecida em casa do Sr. Armando Urbano de Araújo uma ceia de despedida onde se encontravam presentes também os Senhores Justiniano Ribeiro, funcionário da Câmara Municipal deste concelho, Franklin Carneiro, o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, e o Sr. Jaime Salgado, funcionário das Hidráulicas.

Decorreu num ambiente de

alegre confraternização esta despedida ao velho amigo Mário Feliciano.

No final o conhecido guitarrista da nossa terra Sr. Franklim Carneiro dedilhou na sua guitarra (sua companheira inseparável até em terras de França), uns nostálgicos fadinhos que a todos sensibilizou ao serem acompanhados pela voz daquele nosso amigo Mário, findou esta festa a altas horas entre abraços de despedida e a comoção própria que se sente quando vemos partir um verdadeiro amigo.

Depois de ter passado entre nós uma grande temporada os irmãos «Vaz» da freguesia de Cubalhão, que havia 54 anos que se não viam, a vida levou-os muito jovens a emigrar para diversas partes do mundo, partiram o Sr. Abílio Vaz, para a cidade de New Jersey (América) e o Sr. Avelino Vaz, para cidade de S. Paulo (Brasil).

—Em 25, festejou o seu aniversário natalício o Sr. Manuel José da Silva, funcionário do tribunal desta comarca.

—De visita às suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila os Senhores Dr. Joaquim da Rocha Lima, médico em Coimbra; Dr. Orlando Guedes da Costa, Delegado de Procurador da República em Mirandela, acompanhado de sua esposa D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filho; Manuel Contento de Sousa; João Euzébio Superior da C. P. no Entroncamento, acompanhado de sua esposa D. Maria Ribeiro Lima Contento de Sousa, funcionário génio Lucena, aluno do 6.^o ano do Instituto Superior Técnico em Lisboa; D. Aida Gonçalves Teixeira, esposa do Sr. António Teixeira, acompanhada de sua filha, residentes na cidade do Porto; Joaquim Marcelino Ferreira, chefe de cozinha do Restaurante «MONACO», de Caxias, acompanhado de sua esposa D. Maria das Dores Rodrigues Ferreira e filha, menina Maria Teresa Rodrigues Ferreira; António de Melo, funcionário da Empresa do «Diário do Minho» em Braga, acompanhado de sua esposa D. Maria de Carvalho Melo e filhos.

—Foi baptizada na Igreja Matriz desta vila, uma menina a quem foi posto o nome de Maria Aliferta, filha do Sr. Manuel Codeçeira e da Sr.^a Maria de Nazaret Santos Lima.

Foram padrinhos os avós maternos Sr. Horácio Victorino dos Santos Lima, motorista da Empresa Auto Viação Melgaço, L.da, e sua esposa D. Maria de Fátima Cardoso Santos Lima.

—Partiram para França os Senhores Carlos de Freitas, António de Oliveira Luís Nabeiro, acompanhado de sua esposa e filhos.

(Continua na 4.^a página)

Notícias

de S. Paio

Pelas 18 horas do dia 28, desca N. Senhora de Fátima, a Virgem Peregrina, da Tenreira e foi recebida com o maior entusiasmo por muitas centenas de paroquianos de S. Paio que seguiram, depois, a caminho da igreja.

Foi um espectáculo maravilhoso! Cânticos, orações, unção religiosa, tudo a nossa boa gente pôs ao serviço da homenagem à nossa ilustre visitante.

No dia seguinte, de tarde, organizou-se uma bela procissão com muitas centenas de fiéis que A foram entregar na matriz da vila de Melgaço.

—No dia 11 foram a Âncora 3 excursões daqui para assistir à festa de N. Senhora da Bonança e pudemos observar um espectáculo que muito nos admirou e foi o seguinte: o mar estava embravecido quando o pregador subiu para fazer o sermão. Ora, enquanto estivemos a ouvir a palavra de Deus, ele amansou como se fora um cordeiro, mas tornou a enervar-se logo que findou o sermão e a procissão se pôs a caminho da capelinha da Bonança.

—De Lourenço Marques, onde estavam há muitos anos, chegaram os srs. Manuel Afonso e esposa, sr.^a D. Leonor Reis. Chegaram também os srs. Manuel Cardoso, marido da sr.^a D. Lita Reis, do mesmo lugar, e A. Codesseira de S. André.

Fonte e luz eléctrica

(Continuação do 1.^o página)

por ex. Castro vai conseguindo tudo o que quer, outras esperam indefinidamente que o governo lhes resolva tudo. Não estava previsto levar a Castro a electricidade nos tempos mais próximos, mas, como sempre, tomou-se de brios, tirou o casaco, conseguiu o dinheiro necessário da sua parte e vai ser electrificada imediatamente. Sé-lo-ão também ao mesmo tempo, Cristóval e Paços. Outras, imobilizadas na sua maneira de ser, confiadas em que o Estado ou a Câmara há-de fazer tudo, dormem a sono solto:

Está ne'le caso, por ex. Rouças. Podia imitar Castro. Tem bastantes emigrantes que dariam o dinheiro necessário, mas, se forem tantas as dificuldades para instalar a luz eléctrica como houve para aplicar o dinheiro que o Estado deu em fontes, como vai unir-se para instalar a electricidade? E é pena. Esta ocasião pode não voltar.

Antigalhas melgacenses

(Continuação da 1.^a página)

Igreja dos Congregados acima das grades, aonde foi conduzida pela Irmandade da Misericórdia.

Teve officio de 60 padres, sendo a esmola de \$200 reis, houve missas gerais por sua alma, também de \$200 reis, tudo conforme ordenava o testamento. No mesmo deixou ainda determinado o seguinte: mandar celebrar mais 100 missas por sua alma, 30 pela de seu marido, 30 por seu tio e padrinho, P. Manuel Alves Salgado, 10 pela de Rosa Lopes, 10 pela de seu pai. Antó-

nio Alves Salgado, 10 pelas Almas do Purgatório, 10 pelas pessoas (com quem teve contractos) e a esmola seria de \$120 reis para todas.

O pai da D. Maria Teresa, António Alves Salgado, era irmão do P. Manuel Alves Salgado. Nasceu em 27 de Agosto de 1742 e casou em 17 de Novembro de 1781 com Maria Rosa Pires.

O P. Manuel Alves Salgado nasceu em 8 de Julho de 1738 e foi baptizado pelo P. Manuel António Pinheiro de Figueiredo em 13 de Julho desse mesmo ano. Foram padrinhos o Sargento-mor Francisco Pinheiro de Figueiredo e sua mulher Angela Sarmento, por procuração que o pároco apresentou.

Estudou em Braga e, como aluno, foi o caçador mais perito do Minho. Fátimo de D. Gaspar, acabou por ser secretário da Câmara do mesmo arcebispado.

Outra nota curiosa: ainda existe em Braga quem em criança brincou em casa de uma das Morgadas do Carvalhal, portanto, filha desta D. Maria Teresa. Trata-se do senhor António de Vilhena, da Praça do Município, hoje com mais de 90 anos. Ele mesmo mo disse.

Aqui tem o leitor mais uma achega para a história local. Outras virão, contudo, que nos irão aproximando cada vez mais do pormenor há tanto tempo esperado: conhecer a fundo a vida deste sacerdote que no século XVIII ocupou um lugar de tamanho relevo em Braga.

A. Luís Vaz

Gri... gri... gri

Não está certo

Certo amigo que muito prezo escreveu-me, pedindo a minha opinião sobre o que se passa no lugar de Cavaleiros, quanto a uma obra de ampliação num edificio que confronta com o caminho público.

Pelas informações apresentadas, quanto a mim, o seu proprietário está incuro nas penas da lei, visto ter dado início às obras em data anterior à concessão da licença camarária, caso ela lhe não fosse dada verbalmente, que, para amigos, leis mortas, como costuma dizer-me.

Tudo estará bem, menos o terraço com a altura planeada sobre o caminho.

(Continua na 4.^a página)

MELGAÇO TERRA IDEAL PARA TURISMO

(Continuação da 1.^a página)

de maneira a conseguir que os visitantes fiquem satisfeitos e regressem. As estradas — isso a que dão o nome de estradas, terraço que ser ou postas de lado ou transformadas... Como é possível recomendar que vão a S. Rita admirar o panorama estupendo que de lá se desfruta, se a estrada é um pobre caminho de aldeia? Como pode recomendar-se aos que vão à Penada que regressem por Riba do Mouro afim de observar uma paisagem diferente sobre o rio do mesmo nome?

As nossas forças vivas terão que chamar a atenção de quem possa remediar estes e outros casos afim de que nos considerem gente inteligente e cuidadosa.

Ainda a tempo: os nossos monumentos, igrejas, solares, casas particulares etc. terão que estar devidamente asseados e segundo o seu estilo afim de que nos não chamem bárbaros e ignorantes os que as visitarem e notem chapadas de cal por ex. num edificio do séc. XI.

Ou nos preparamos devidamente para o futuro ou ficamos para trás...

COBERTORES

MALHAS

Brevemente

?

Na

Casa das Malhas

EM BRAGA

ATAHALHADOS

Viagens para França

SAIDAS TODAS AS SEMANAS

MELGAÇO-PARIS Segundas e Quintas
PARIS-MELGAÇO Segundas e Quintas

Informações:

Melgaço: João Hilário Gonçalves
Casa Samaritana — Telefone 42308

Monção: José Torres
Escritório da Auto Viação Melgaço
Telefone — 106

Arcos de Valdevez: Salvador Alves Pereira
Garagem Salvador — Telef. 45116

Paris:

37 Bd. Henri IV -- Paris 4.

Agence Centrale

Telefone 272.65.24 — Métro Bastille

«INTAR»

ESTORIL

— MULTI-FILTRO

UM CIGARRO DE ALTA
QUALIDADE

CT

O CIGARRO DE BOM GOSTO

SPORTING

O CIGARRO DA JUVENTUDE



Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39
Telex, 755 MAGA-PORTO — End. Teleg., MAGA
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDÊNCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

«S. BENTO» Rua das Flores, 332 Telef. 21861

«BONFIM» P. Almeida Garrete, 6 Telef. 28241

Rua Fernandes Tomás Telef. 53452

(Edifício Ouro)

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES
BANCARIAS DO PAÍS

Bloco de Informações

Peneda, 26

(Atrasada na Redacção)

FALECIMENTOS: — Com a idade de 53 anos faleceu no dia 11 do corrente, o Sr. Diamantino de Oliveira, natural de Trás-os-Montes e residente neste lugar da Peneda, onde tinha casa com a sr. Zulmira de Sousa, mais conhecida por «a Zaura da Poça». O sr. Diamantino era assalariado dos Serviços Florestais e foi, durante muitos anos, tratador do gado daqueles Serviços, em Lamas do Mouro tendo trabalhado muito com o referido gado na abertura de muitas estradas e na construção de várias casas dos mesmos Serviços Florestais. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local tendo sido muito concorrido. O sr. Diamantino que foi sempre muito estimado por todos os que o conheciam deixa viúva a sr. Zulmira de Sousa e seis filhos cinco dos quais ainda menores. A toda a família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

— Também no passado dia 13 do corrente, faleceu com a idade de 84 anos o Sr. Manuel Joaquim Rodrigues natural desta localidade e residente durante muitos anos em América. O Sr. Manuel Joaquim Rodrigues era irmão da Sr. D. Piedade Rodrigues, do sr. Silvestre Rodrigues e tio do Rev. Sr. Padre José Rodrigues Afonso, do sr. Manuel Adelino Rodrigues Afonso, etc.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Peneda e foi muito concorrido. A toda a família enlutada endereçamos os nossos mais sentidos pêsamos.

ESTRADA DE LAMAS DE MORO-PENEDA: — Depois de terem andado por cá, durante algum tempo, as potentes máquinas dos Serviços Florestais a escavar e a estender uma boa camada de saibro, a estrada ficou, aparentemente, com um ótimo aspecto e assim já os carros vão chegando, com mais facilidade, à Peneda.

Claro está que quando chegar

o inverno o saibro é natural que mude de sítio «mas enquanto o pau vai e vem descansam as costas e assim vamos andando porque é mondinho... como diz a tia Laura.

GRANDE ROMARIA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PENEDA: — Começou no dia 31 do corrente e prolongou-se até ao dia 8 de Setembro a tradicional Romaria em honra de Nossa Senhora da Peneda.

O programa parece-nos que seja o dos anos anteriores mas temos uma surpresa a apresentar aos nossos amigos leitores: pois este ano pode-se ir de carro até junto do Mosteiro por uma estrada acabada de abrir desde o largo das Alminhas até ao dito Mosteiro. Segundo informações colhidas junto do Presidente da Confraria, as fronteiras estarão abertas desde o dia 4 ao dia 8 de Setembro para a vinda do povo da vizinha Nação Espanhola.

UMA PRAÇA DE CARROS EM LAMAS DE MOURO: — Conforme noticiamos foi autorizada uma praça de carros de aluguer em Lamas de Mouro, ao sr. Amadeu Martins.

Este nosso grande amigo já adquiriu a sua carta de condução profissional e por tal motivo daqui lhe endereçamos os nossos mais sinceros parabéns.

Dr. Alexandre Amorim
Advogado

Herculano Lima da Silva
Solicitador

Com escritório nesta vila

Dr. Rodrigo Moura
Advogado

Manuel António Ribeiro
Solicitador

Largo Hermenegildo Solheiro

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: hoje, Ladislau Alves e Salvador dos Anjos Soares; amanhã, D. Aurora Augusta de Melo; no dia 3, D. Carlota de Sá Vilarinho Dantas e Carlos Alberto Soares; no dia 4, D. Maria da Conceição Lopes Pereira; no dia 5, D. Glória de Lourdes Alves Morais e Manuel José Salgado Júnior; no dia 6, Fernando Correia de Paiva; no dia 7, a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa, Feliciano de Jesus Rodrigues e dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes; no dia 8, D. Olímpia Rodrigues de Almeida; no dia 10, Alípio Gonçalves e António Fernandes; no dia 12, D. Rosa Hermínia Rodrigues Pereira, Armando Joaquim Alves Malheiro e mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; no dia 13, Manuel Pinto da Silva; no dia 14, Manuel José Gomes de Sousa; no dia 15, Gaspar Octávio Passos de Almeida.

No dia 28 de Setembro, Maria Rosalina da Costa.

Viva a Rainha da Paz

No dia 28 do p. passado realizou-se a peregrinação à Tenreira, subindo àquele lugar maravilhoso a imagem da Virgem Peregrina e a da Rainha da Paz. O dia não esteve muito próprio devido à chuva. Oxalá que, em futuras peregrinações, sejamos mais felizes para ver aquela serra coberta de fiéis!

Agora, aproveitando a oportunidade, lembro a todos, principalmente aos Melgacenses, presentes e ausentes, se dignem contribuir com as suas esmolas para a construção daquele templo, podendo enviar as suas ofertas ao Rev. Sr. P. Justino Domingues, digníssimo Abade da Vila, que, de bom grado, as receberá para tal fim, e Ela, a Rainha da Paz que é Mãe de Deus, não deixará sem pagar, o menor sacrifício.

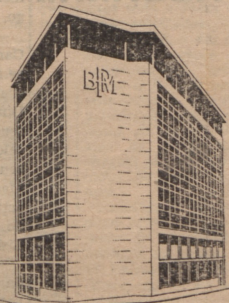
P. J. Fernandes

RENOVAMOS
A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — PENICHE
— TOMAR — VILA DA FEIRA — FATIMA

A MÚTUA BOVINA A CASA DO MINHO

De Chaviães

Realizou-se no passado dia 18 de Setembro uma reunião da Cimi são de melhoramentos desta freguesia, com a presença de alguns senhores proprietários da vizinha freguesia de Paços.

Depois de se terem tratado assuntos respeitantes à nossa freguesia, e por sugestão do Senhor Amadeu Abílio Lopes, focou-se a possibilidade da fundação da Associação Mútua de Seguro de Gado Bovino.

Seguidamente aquele nosso ilustre benemérito fez ver as várias regalias concedidas por tal Associação e as diversas modalidades de inscrição, seguindo-se, então à escolha dos membros que deverão presidir à referida Associação. Nesta altura e por sua iniciativa inscreveu-se como sócio benemérito o nosso ilustre conterrâneo o benfeitor Senhor Amadeu Abílio Lopes, ficando assim constituída a Associação:

Presidente — Padre Rodrigues Lima; Tesoureiro — Manuel Ribeiro Coelho; Secretário — Manuel Augusto Lopes. Substitutos — do Presidente — Henrique Manuel Alves; do Tesoureiro Arão Esteves; do Secretário Alcindo José Alves, todos de Chaviães.

Conselho Fiscal — Presidente Victorino Alberto Pires, de Paços; Vogais — José Cândido Afonso, de Chaviães; Manuel Amorim, de Chaviães e Francisco Manuel Alves, de Paços.

Assembleia Geral — Presidente Senhor Engenheiro Barreto Moura, de Braga; Vice-Presidente António Evangelista Meleiro Afonso, de Paços; 1.º Secretário António Ascensão Reinales, de Chaviães; 2.º Secretário Manuel Cerqueira da Rua, de Chaviães.

Finalmente e por votação foi eleito como patrono da Associação Santo António.

Oportunamente serão convocados todos os membros ora mencionados para se reunirem na dita escola a fim de ser lavrado o respectivo auto de posse e aprovação dos estatutos que hão-de reger a nossa Associação. Aproveito a oportunidade para informar os senhores lavradores, quer desta freguesia quer das freguesias vizinhas, para procurarem esclarecimentos sobre as modalidades de inscrição e dos números beneficentes que lhes serão concedidos.

Chaviães, 22 de Setembro de 1965.

Manuel Augusto Lopes

estuda o levantamento nos arredores de Lisboa de uma ermida consagrada a Santiago Apóstolo

que fique a testemunhar as tradições religiosas dos minhotos que vivem na capital

(Atrasada na Redacção)

A Romaria de Santiago promovida pela Casa do Minho, que já ganhou foros de tradição, voltou a atrair à aprazível Encosta de Santa Catarina, das matas do Estádio Nacional, entre sócios, suas famílias e convidados, alguns milhares de minhotos residentes em Lisboa, tendo este ano tido como facto mais relevante a realização, pela primeira vez, de uma missa campal, que foi rezada pelo Rev.º Padre Dr. António da Silva Rego, ilustre presidente do Conselho Regional da instituição.

A homilia, feita a invocação de Santiago Apóstolo e referida a extensão que o culto do evangelizador da Península assumiu no nosso País, onde lembrou existirem mais de três centenas de igrejas que o têm por patrono, o oficiante justificou a razão de ser da missa campal que estava a celebrar, ou fosse a necessária e desejada integração desse acto religioso na Romaria de Santiago dos minhotos da capital não só para cumprimento dos seus deveres dominicais de católicos, mas também para imprimir-se àquela reunião festiva o carácter espiritual que lhe faltava para melhor se completar.

O Rev.º Padre Silva Rego explicou então que, logo de começo, e iam decifridos já nove anos, fora pensamento e propósito dos dirigentes da Casa do Minho que à iniciativa de festejar-se o dia de Santiago viesse a corresponder o levantamento de uma pequena ermida que ficasse, nos arredores da capital, a testemunhar as profundas tradições natalis e religiosas dos minhotos que vivem em Lisboa. Essa ideia, disse, parece ter chegado agora a altura de poder concretizar-se praticamente, pelo que anunciou ir ser constituída uma comissão com a incumbência de verificar as possibilidades e estudar a melhor forma de levar-se por diante o objectivo da Casa do Minho a que acabava de aludir.

Durante a tarde decorreu o arraial, tipicamente minhoto, com danças e descantes, tendo actuado com grande animação e por entre vibrantes aplausos, o Grupo Folclórico e a Estúrdia Minhota, privativos da Casa do Minho.

Gri... gri... gri...

(Continuação da 2.ª página)

Em virtude das reclamações entradas na secretaria da C. Municipal, que julgo de inteira justiça, estranho que a nossa edilidade, constituída por elementos de carácter, tivesse passado a licença, sem ter ido informar-se in loco, da razão que assiste aos reclamantes, e, após o seu reconhecimento, levar o seu proprietário a modificar o plano da obra, ou então, a embargar o seu prosseguimento, segundo o disposto no artigo 51.º do Código Administrativo que reza assim:

«Embargos usa-nos a Câmara contra obras sem licença, ou em situação ilegal, como neste caso.

E não é só à C. Municipal que assiste esse direito, assiste igualmente aos reclamantes, por intermédio do Tribunal Judicial, onde não costuma haver amigos, e só justiça. Pela parte que me diz respeito, reclamo também, muito embora sem a menor sombra da interesse.

Aquilo não está certo.

Grilo

TEMPOS QUE PASSAM...

*Deixai as cravças folgar
Jogar à bola, aos guarda e ladrões.
Deixai-as. Não perturbei
Com vossa arrogância seus corações
Qual aves pequeninas inda implúmes,*

*Saltando aqui, acolá, como pardais
O tempo por elas vai passando
Tempo que passa... Vai. Não volta mais.
Mas tarde, já velhinhas elas recordam
Os tempos de criança e mocidade
Duas lágrimas deslizam pela face
Recordam. Vivem. É saudade.*

Fão, 6-5-65.

(NINGUÉM)

Chaviães Rouças, 26

Graças ao trabalho das comissões responsáveis, já podemos informar que está concluída a fase dos trabalhos para levar a água a todos os lugares da freguesia.

Já chegaram os materiais para a construção do salão paroquial e as comissões iniciaram o trabalho de recolha de donativos para ir liquidando as dívidas que se contraem com estas despesas.

Está em organização uma cooperativa de gado, destinada a indemnizar os lavradores sempre que venham a ter prejuízo com qualquer animal morto ou ferido.

Foi vistoriado, o Monte de S. Bárbara desde as escolas até ao lugar da Portela afim de ali se construírem casas de habitação, para quem elas forem necessárias. Está prevista uma estrada para lá e um fontenário.

As colheitas decorrem com o entusiasmo habitual. Os frutos são metade no ano findo.

No pretérito dia três de Setembro, consorciaram-se na nossa igreja os senhores Delfim Domingues com a menina Natália de Fátima Pereira. Padrinhos foram os senhores Luís José Alves, e a Sr.ª D. Cândida Domingues. Foi celebrante o nosso rev.º pároco, que na ocasião oportuna lhes deu os bons conselhos para praticar durante a vida.

E no pretérito dia 11 também realizaram o seu casamento os senhores Manuel A. Carpinteiro com a menina Alexandrina Ana da Silva. Foram padrinhos os senhores Abílio José Alves e a senhora D. Ana Alexandrina Araújo Azevedo.

Assistiu o nosso pároco e teve para o novo casal palavras de orientação e de estímulo a uma vida santa.

Desejamos-lhe a estes dois novos lares uma vida cheia de ven-

— O nosso querido pároco tem visitado vários paroquianos em França e todos o têm estimado muito.

Foi baptizado, no passado dia 18, um menino do lugar da Costinha, filho do sr. António Fernandes, guarda-fiscal em Portelinha. Foram padrinhos o menino Manuel Domingues da Vinha de Cima e a tia paterna do baptizado a sr.ª Maria Fernandes. No fim do baptizado foi servido um almoço, em casa dos seus avós.

No passado dia 17, à noite foi acometido de doença súbita, o nosso conterrâneo e amigo Manuel Domingues de Barros, do lugar do Cerdedo, oficial de diligências em Monção, pelo que foi transportado para o Hospital de S. João no Porto, onde se encontra em tratamento. Ao querido amigo nossos votos de rápidas melhoras.

Uniram-se em matrimónio, no passado dia 25, o sr. Manuel Rodrigues de Orjás-Cubalhão, com a menina Albertina Margarida Cardoso da Eira. A cerimónia foi muito concorrida e no final foi servido, na casa dos pais da noiva, um lauto almoço a todos os convivas presentes. Aos novos esposos os votos de uma perene lua de mel.

Tem-se encontrado um bocado doente o nosso amigo sr. António Esteves dos Carvalhos. Que melhore depressa, é o nosso desejo.

Também se encontra doente a sr.ª Angelina Aires da Costinha. Que a cama dure pouco e venha para o nosso meio quanto antes é o que lhe desejamos.

Estão a principiar as vindimas com grande força, mas infelizmente, pouco há...

Houve alguns Baptizados que ficam para a próxima. — C.

CARTA DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

Acompanhada de seu filho, tivemos o prazer de ver nesta vila a Sr.ª D. Ana Rosa Lopes Borges, esposa do Sr. Júlio Martins da Silva Borges, comerciante e industrial no Congo.

Em casa de seu tio, Sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima, estiveram durante alguns dias, sua sobrinha D. Maria Augusta Durães Rocha, acompanhada de seu marido Sr. António da Conceição Rocha e filhos e também seu sobrinho Capitão Augusto Manuel Contente de Sousa, que actualmente está no Regimento de Artilharia Ligeira N.º 1 em Lisboa.

Na sede da Secção da Guarda Fiscal desta vila, foi comemorado em 22 o 41.ª daquela corporação, iniciando-se as ceri-

mónias às 9 horas da manhã, com solene hasteamento da Bandeira.

Depois, na Igreja Matriz, o Rev.º P. Justino Domingues celebrou missa em honra de S. Mateus, Patrono da Guarda Fiscal.

Seguidamente, no quartel da Secção, foi feita uma palestra ao pessoal, pelo comandante interno 2.º Sargento Sr. Joaquim António Marques.

Tomou posse de cargo de chefe da fiscalização e impostos da Câmara Municipal deste concelho o Sr. Ventura Duarte Igrejas.

A posse foi-lhe conferida pelo Sr. Dr. Oliveiros Rodrigues, que actualmente se encontra a substituir o Sr. Presidente da Câmara, tendo assistido muitos amigos do empossado e também muitos funcionários.

a VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Redacção e Administração Interinas — Resid. Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.^{da}» — Braga
Avença

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 363

Melgaço, 15 de Outubro de 1966

POR TERRAS DE FRANÇA Cantinho dos nossos assinantes

- ★ De Paris a Tours, a Leão, Dijon e a Le Creusot . . .
- ★ No carinho dos meus bons amigos . . .
- ★ Da casa do Henrique, da Verdade, à da António Meleiro, em Leão . . .

- ★ Uma menina, muito novinha, chorou . . .
- ★ Com o Sr. Vigário Geral de Aulun . . .
- ★ Volte para o ano, senhor Padre ! . . .
- ★ Tenho medo . . .
- ★ O meu adeus . . .

Fui mais uma vez a França, onde passei cerca de um mês. Os trabalhos do ano foram-me muito pesados, sobretudo nos últimos dias. Tinha necessidade de, ao menos, mudar de serviço, que isto são afinal, tantas vezes, as nossas férias. E tudo isto com a rapidez possível. No domingo, 4 de Setembro, a despedida a Nossa Senhora de Fátima, na vila, em que todo o nosso concelho escreveu uma linda página de glória, e na minha freguesia de manhã, a festa das crianças, com a sua comunhão; no dia 5, dia de meus anos, passeio com as crianças da catequese ao monte da Senhora da Graça, em Valadares, onde rezamos e almoçamos e passamos o dia. No dia seguinte, a Viana, para serviços urgentes; no dia 7, tomava o comboio, Ter, em Orense, às 11,30 e às oito horas em Paris . . .

os últimos retoques no jantar, que nos lembrou o de Santa Marinha. Lembramos a nossa terra, que todos estremeçemos, sobretudo lá fora e fazíamos votos por que ela tome a vanguarda de todas as outras, progredindo o mais possível. Tocou o Henrique algumas canções portuguesas e francesas e posso atestar que em breve tempo dominará perfeitamente aquele instrumento.

Mas com tudo isto, eram horas de partir. O Henrique veio comigo até à rua e foi um problema: — que ele é que havia de pagar o taxi a minha casa. Que não, respondia eu. E fui vencido.

Lembrei-me da mesma cena de há uns dois anos antes, quando numa das entradas de Paris, o Henrique toimava comigo, pegando-me pelo braço, para ir a sua casa. Eu não podia dispor de tempo. Mas tinha de ir e pronto e continuava . . . Ele pegando-me no braço e eu procurando convencê-lo de que não podia ir.

Nisto vem um polícia à paisana, que estava do outro lado a ver toda aquela cena e mostra-nos o seu distintivo: Polícia. Dirigindo-se para o Henrique, intima: os seus documentos! . . . Eu fui logo procurando os

(Continua na 2.ª página)

Passeio das crianças da catequese de Rouças a 5 de Setembro de 1966

RECORDANDO . . .

Recordando . . . De véspera, no dia 4, foi a comunhão geral das crianças na nossa igreja. Tudo correu muito bem: — os pais, padrinhos, e a comunidade paroquial da freguesia.

A comunhão foi numerosa, 90 crianças e, sobretudo, fervorosa.

Depois, pela tarde, fomos à vila, para dizermos o nosso adeus à veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima que nessa mesma tarde seguia para Viana.

Quando chegamos a casa, era já tardinha alta. Mas foi um dia que demos toda a Jesus e a Maria. Viemos satisfeitos. Depois, o dia 5, o dia de anos do nosso pároco. Estava anteriormente projectado irmos à Peneda nesse dia, pois sabemos que é da sua predilecção estar nesse dia junto da Nossa Senhora. Mas as camionetas não chegam lá e ele queria que todos fôssemos de camioneta.

Resolveu-se então que a nossa festa deste ano fosse junto da capela de Nossa Senhora, da Graça, no alto de Valadares e Badim.

(Continua na 4.ª página)

As crianças da catequese de Rouças «posam» para a História . . .



Mudanças — Assinantes novos — Pagamento de assinaturas

Efectuamos as mudanças pedidas pelos srs. Sargento Napoleão Gonçalves, Adriano António Marques, António de Freitas, e António Esteves. Esperamos que tudo siga bem de futuro.

— Deram-nos o prazer da assinatura os srs. Mário Cândido Marques e Alberto de Carvalho.

— Dignaram-se pagar a assinatura os srs. Alfredo Esteves Pereira, 1965; António Rodrigues, 1966; Álvaro Alberto da Conceição, 1966; Júlio Martins da Silva Borges, Congo, 1965 e 66; Justino Alves, Brasil, de 1958 a 1966; Manuel Serafim Esteves, Brasil, 1966; Duarte Loureiro, Canadá, até Maio de 1967; Sarg. António Napoleão Gonçalves, 1966; Alberto de Carvalho, até 15/X/67.

(Continua na 4.ª página)

CARTA DE PRADO

- ★ Emigrantes
- ★ O rio Minho vai ter mais peixes
- ★ Festa de S. Bárbara, etc.

Pesca no Rio Minho — Por inúmeras formações que chegaram ao conhecimento deste correspondente, estão a proceder ao estudo para aumentar a produção das espécies que são pescadas neste rio, que desde Caminha à Foz do Trancoso é internacional. Já os Delegados Espanhóis fizeram os seus relatórios e enviaram às Instâncias Superiores, para assim poderem conseguir o exemplo praticado em outros Rios Nacionais, espanhóis, onde o peixe, abunda.

Este Rio é o primeiro da Europa . . . É nele que vem desovar o delicioso Salmão, Sável e outras espécies; aqui nascem e ao mar se vão criar. Há anos vieram deitar salmões no rio em Monção, tal peixe veio todo anilhado. Anos depois cá vem morrer, e que exemplares! . . . Salmões de 14 kilos e mais que foram pescados nas pesqueiras n.º 584 Pesqueiro, 518 Caxões de Merelhe, Coutle 408, 512 Cavallo, e em muitas outras, havia pesqueiras, onde eram pescados aos 12 Salmões diários e às centenas de Sáveis. Chegou o preço do Salmão a 12\$00 cada quilo . . . Estes anos próximos nada de isso se dá. De ano para ano o peixe vai escasseando mais. E porquê? . . . Há anos foram construídas diversas barragens na parte do rio que é Espanhol. Quando abrem as comportas, o rio aumenta de volume dando origem a que o peixe que segue para o mar, após a desova onde

se cria, seja espalhado pelas margens. As águas descem de repente o peixe fica a descoberto e ou é comido pelos corvos e outras aves bravias, ou morre pela acção do calor. Em face de tal seria, de grande utilidade que fossem reguladas as águas do rio de modo a não baixarem abruptamente, evitando que os ovos, ou peixes pequeninos que se vão desenvolver ao mar não sejam interrompidos em seu curso. — Além disso seria de grande utilidade não só para nós como para a Economia Nacional, tanto de Portugal como de Espanha, que fossem construídos degraus ou rampas nas margens das barragens, construídas e a construir, para quando as mesmas encham ou aumentam de volume no inverno o peixe entrasse nas mesmas e ali faziam autênticos viveiros . . . Já os nossos visitantes apaixonados pela pesca desportiva poderiam vir aqui a esta tão linda terra do Alto-Minho, onde tudo é belo, equiparado com a Ilha da Madeira, Flor do Oceano, praticar o seu desporto! . . . É nosso dever proporcionar-lhe um bem estar junto de nós, para assim ficarem sempre com von-

(Continua na 2.ª pág.)

NO ARCIPIRESTADO

Em todas as igrejas do Concelho decorrem preces pela paz e harmonia com o apelo do Santo Padre.

Por terras de França

(Continuação da 1.ª página)

meus, mas o respeitável agente fez-me sinal de que não. O Henrique lá mostrou os seus e tudo estava em ordem. Mas o caso então podia ser sério... Hoje rimo-nos muito, quando nos encontramos. Era isto no tempo acedo dos algerianos.

Pois o Henrique pagou o taxi. E este gesto havia de repetir-se por todas as terras de França, pois os meus amigos exigiam que pagassem eles a viagem que ia fazer a outras terras... Quanto me comovam todos eles...

Eu não sabia que o filho do Sr. Machado, de Lobão, era o chefe, aliás querido, de toda uma bela fazenda cá destes sítios e ali estavam eles todos sob a chefia do Manuel Meleiro, de Oleiros, em Armanvillers a levantar vários edifícios dum escola. E que bem...

Um dia estava marcado para o Duarte Afonso, de Paço e seu filho. Para ali me dirigi, mas já não tive a ventura de o encontrar. Estava lá seu filho que me recebeu como se seu pai ali estivesse e também ali encontrei o Duarte de Abreu e seu filho Manuel. E não houve mais remédio se não sentarme à sua mesa e comer na mesma barraca que é testemunha de tantos suores e de tantas lágrimas. E que bem me soube, Duarte, a nossa ceia, entre vós!

O Freitas, do Regueiro, S. Paio, andava a pesquisar quando eu saía da barraca e não há dúvida, as saídas estavam todas tomadas, de maneira que eu não podia deixar de o encontrar. E o amigo Freitas, já tinha o seu belo carro preparado para me trazer a Paris. E aqui me trouxeram aqueles amigos.

Eu não posso nunca esquecer a bela e acolhedora casa de nosso estimado amigo, Sr. Afílio Domingues, de Prado, em Acheres. Quantas vezes ali fui curar feridas de longas caminhadas, em que, pela incompreensão dos homens, fora humilhado... Quantos pensam que estas andanças por terras de França são ruidosas e lindas! Pois é verdade, fui várias vezes a esta boa casa curar feridas e sempre encontrei o melhor dos carinhos. Já uma vez dissera: — eu não posso voltar mais aqui, se não para lembrar e agradecer todos os benefícios que me dispensaram. Só para isto! Mas a resposta é sempre o melhor dos carinhos para com Santa Rita. Aqui deixo a esta Casa e aos nossos amigos que ali me vão cumprimentar os meus mais vivos agradecimentos.

Também fui a Tours, visitar o nosso estimado amigo Armando Malheiro e Família. A sua Casa, hoje toda nova é quase a nossa casa pelo carinho com que me trata. Também pude visitar o João Rodrigues, da Vila e uma família de Paços. Não pude mais. E parti para Leão. Eu não podia demorar-me em Leão, mas havia ali uma visita que tinha de fazer: — a visita à Igreja do Santo Cura d'Ar's. Um humilde pároco de aldeia e que a todos nos

deixou, ainda há relativamente poucos anos, um grande exemplo de como se deve servir a Deus. O Santo Cura d'Ar's!

E fui para Le Creusot. Eu já fora intimado várias vezes a ir a Le Creusot. Havia já uns 4 anos que lá não ia. E o Sr. António Inácio e irmão Joaquim sempre me intimavam: — mas tem de vir!

E que bela jornada a de Le Creusot!

Eu só levava 4 dias para as minhas visitas. E não. Foram 9 dias e vi nos meus amigos, o desgosto de os deixar sem completar os 15. Mas que bela jornada a de Le Creusot.

No Creusot é já o reino da Família portuguesa. Ali já muitos tem sua casa. Ali está a desvelada companhia de todas as horas, a esposa; ali estão os filhinhos, sob o olhar, cansado é certo, mas terno e meigo dos pais. O como é outra região de Le Creusot. É para os portugueses o reino da Família. Em Paris, são tantos os que vivem longe de sua esposa e de seus filhinhos... Que solidão!... E que silêncio! Falta ali o carinho da esposa e faltam os braços e os sorrisos dos filhinhos que, ao sentirem passos, vão logo, como o filhinho do nosso amigo, João Barrenhas, da Vila, em Tours, vão logo à porta a ver se o pai já sobe...

Pois o Sr. António Inácio continua como «consul» da nossa colónia portuguesa naqueles sítios. O Sr. António é já há tempos proprietário dum lindo atelier na Rua Anatole France, muito procurado e um hábil especialista de revestimento de soalhos.

O Sr. Joaquim, seu irmão, foi durante anos Presidente da Casa de Portugal em Guegnon e ainda o é efectivamente, pelos relevantes serviços que presta.

Dizem que os portugueses são atenciosos, gentis. Como faz bem ver nestes nossos compatriotas, as grandes virtudes da nossa linda terra...

Os Srs. António e Joaquim pareciam-me dois esbeltos luzes de festas nas nossas terras, olhando a tudo, sorrindo, contentes e agradecendo...

Terras de Le Creusot... Ali vi o Celestino de Cavaleiros, dessa fidalga e rica gente, no trabalho, nas maneiras, do Sr. Celestino antigo caseiro, que foi um vigoroso exemplo de trabalho e de seriedade na nossa terra... Pois o Celestino lá estava a trabalhar o seu vinho. Uma pequena vasilha recolhera uns magros cestos de uvas das suas videiras e lá estava a ferver, sob sua vigilância.

E o Fonseca? — Aqui tão humilde, tão bom rapaz é certo, mas pobre, já lá o encontrei, na «sua» casa, que ele comprara com umas parcelas de terreno e não faltava já a sua televisão. O Fonseca e a Sr.ª Beatriz... de Oleiros. Que Deus os ajude. E que bonito: — subiram da pobreza, com o seu esforço e lá vão subindo na vida. Mas ainda não sabiam do falecimento dos nossos queridos companheiros, de Oleiros, pois nem um nem outro sabem. Com que pena mo disseram. Padilhaes que escrevesse um dos seus filhos, em francês que nós aqui traduzíamos a carta.

Pude nesta terra dispor de uns momentos para visitar o Sr. Vigário Geral de Autun, Mgr. Paulo Vachot. Dias antes, telefonara a Sua Ex.ª a pedir licença para confessar qualquer português que o desejasse, como efectivamente. Sua Ex.ª auto-

(Continua na 4.ª página)

Notícias de S. Paio

— Graças a Deus que já se começou a explorar a água para a Carpintaria. Já todos fomos dar um pouquinho, porque a nossa terra é merecedora. E as mulheres que vão à fonte do Peireiro, já não jogam mais à bola com os seus canecos. Estamos quase satisfeitos; só nos falta a luz eléctrica, mas ela já está pertinho, aqui à nossa beira.

— Quando saía para a caça, às sete e meia da manhã, e agarrou da sua espingarda, o Sr. Arlur de Castro, do lugar da Costa, disparou-se-lhe a mesma que o atingiu no lado direito. Foi logo transportado para o hospital de Melgaço, e dali para um dos do Porto. Desejamos-lhe pronomes melhores.

— A Comissão das festas do Senhor, foi fazer o peditério. No lugar de Cavaleiro Alvo, uma boa Senhora viu-nos, perguntou-nos que fazíamos, ao que respondemos que andávamos a colher donativos para a festa do Senhor. Ela deu-nos em que recolher as esmolas. É uma grande oferta. Foi a Senhora Pires.

No lugar do Torral, ofereceram à Comissão que andava a fazer o seu peditério o jantar, e foi o Sr. Jusino Soares.

A Srna. Joaquina do Colmeal, uma veneranda Senhora dos seus setenta anos de idade, foi ao espigueiro e deixou, deixou o que ela pôde, lembrando-se de que o fazia para o Senhor. A todos agradecemos de coração. Cavaleiro Alvo, foi 427\$50.

Estamos a braços com os trabalhos agrícolas do ano.

DE VISITA

Vindo de Lisboa, onde exerce a sua profissão, com muito brilho, esteve alguns dias entre nós, o nosso estimado assinante e querido amigo, Sr. Manuel Lixa Ferreira, do Barral, que fez o favor de nos visitar e de nos dirigir palavras muito amáveis, para o nosso juízo e para o progresso da nossa querida terra de Melgaço.

Faz-nos bem ver os nossos estimados conterrâneos, espalhados pelo mundo, pensando na sua e nossa terra, desejando para ela o maior progresso possível.

Ao querido Amigo, Sr. Manuel Lixa Ferreira, a nossa viva gratidão e como gostávamos de o encontrar todas as vezes que sobe à nossa terra!

POR CHAVIÃES

No dia 13 de Outubro foram inaugurados 12 fontenários, faltando agora sete.

O Sr. Presidente da Câmara assistiu à inauguração de alguns, e o sr. Eng. Valença e equipa chegaram às 17 horas, tendo visitado vários fontenários inaugurados.

Ao meio dia, houve missa na capela d. N. Senhora de Fátima tendo comungado muitos fiéis.

O Sr. Amadeu Abílio Lopes, que foi a alma desta obra, ofereceu o almoço a vários amigos, e depois, à tarde, uma merenda a todos os convidados.

Parabéns ao sr. Abade, pelo seu trabalho.

No próximo número daremos notícias pormenorizadas.

CARTA DE PRADO

(Continuação da 1.ª página)

tade de nos visitar, não lhe devemos oferecer só peixe e belezas naturais, mas também os afamados presuntos, vinho verde branco e tinto não falando nas deliciosas águas, excelentes ares etc., etc.

Sobre o peixe: A construção de degraus ou rampas de acesso para o peixe, já foi adoptada por outros países, onde o mesmo especialmente o Salmão e a truta emigra para a desova: América, Canadá, Países Nórdicos etc. No Minho pescam-se as trutas e abunda o Salmão que não consta em qualquer outro rio Nacional. Como é apreciado podemos imaginá-lo ao ter conhecimento de que este ano atingiu o preço máximo de 230\$00 cada quilo. Em face disto, julgo ser digno das providências que se pedem, vendo o nosso património desvalorizado!... Pesqueiras há que poderiam ser transacionadas por certenas de contos as quais pagam contribuições e respectivas licenças de exploração.

É nosso dever pedir com alma e coração àquelles que nos dirigem que a todos seja feita justiça, para assim aumentar o património Nacional.

Festa de Santa Bárbara—Realizou-se em 9 do corrente a festa a Santa Bárbara. Na véspera houve procissão de velas, fazendo parte da mesma a maior parte da família de Prado. No dia seguinte houve missa de festa. Fez o sermão o Pároco de Barberca, do concelho de Monção, o qual historiou a vida da milagrosa Santa que muito agradou à assistência. A seguir a procissão até ao Cruzeiro existente no lugar da Serra, sendo acompanhada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que, executou o seu repertório, o que muito agradou a assistência. O dia esteve maravilhoso!... Mais uma vez a Santa pôs em prática os seus milagres.

No Sábado, Domingo e Segunda, esteve presente a Cabine Senora Melgacense, a executar os seus programas que muito agradaram. Estão de parabéns os organizadores da comissão.

Enlace matrimonial—Na Igreja desta freguesia uniram-se em matrimónio, Justino José Gomes Gonçalves, Sargento Enfermeiro da Marinha de Guerra Portuguesa em serviço no Hospital da Marinha, filho de Júlio Gonçalves e de Aida Joaquina Gomes, e Delfina Gomes de Sousa, Enfermeira dos Hospitais Civis de Lisboa, em serviço no Hospital de S. José, filha de Manuel José Gomes de Sousa e do Bonança Delfina Gomes Calheiros, todos naturais desta freguesia. Foram padrinhos por parte do noivo, Adriano António Cerdeira e D. Aida de Lourdes Gonçalves Cerdeira; por parte da noiva, Manuel José Gomes de Sousa, Sargento Artífice Electricista da Armada e

a menina, Idalia Loureiro, funcionária do Ministério da Marinha. Acompanharam-na seus pais no seu automóvel, Senhor Roque Loureiro, funcionário superior do Ministério da Marinha e sua esposa, D. Angelina de Jesus Pereira Loureiro, José Paulino Barbeitos, sargento Artífice Rádio Electricista da Armada e as meninas Emília Jacob e Fernanda da Costa Prudêncio, Enfermeiras dos Hospitais Civis de Lisboa, em representação de suas dedicadas colegas, as quais consideram a noiva como verdadeira irmã. Há 6 anos, que se encontram juristas, tendo regressado no dia seguinte para Lisboa, e Manuel José Gomes de Sousa, para França onde está a fazer estágio. A cerimónia foi muito concorrida sendo servido um lanto almoço e no final os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Chegadas e partidas—Veio de Lisboa e já regressou o senhor Lindolfo Gonçalves, comerciante naquela cidade, Presidente da Junta da Freguesia da Madalena e assinante deste jornal o qual é para si o maior prazer ler as notícias da terra que o viu nascer.

M. S.

(Atrazada na Redacção)

Já cá se encontra grande numero de emigrantes que regressaram do Porto, Lisboa e Estrangeiro, uns vieram passar suas férias, outros vieram ajudar a recolher aquilo que suas mulheres e filhas grangearam durante o ano, passando dias felizes junto dos seus e amigos.

É de apreciar todo aquele que emigra seja ele donde for e nunca se esqueça da sua terra Natal... Devemos pôr de parte o comodismo... Aonde nascemos é que devemos de morrer... repousando junto dos nossos antepassados.

Vou relatar o movimento que por esta linda freguesia se passa; não de todos por desconhecimento a sua identificação, o que seria para mim o maior prazer conhecê-la.

Vieram de França: António Esteves, residente em Malhagrilos; Emídio de Castro, residente na Corredoura; João Luis Gonçalves Ribeiro, residente na Pena; Augusto Domingues, residente na Breia.

De Lisboa, veio o Sr. Fernando Correia de Paiva e esposa, de visita ao Sr. Claudino Augusto Rodrigues e esposa, o qual já regressou àquela cidade.

Partidas—Para a França seguiu o Senhor Fernando Egípto Gonçalves, sua esposa e filha que de França vieram para a baptizar na Igreja desta freguesia, donde sua mãe e avós maternos são naturais.

Que sejam bem vindos, nunca se esquecendo daqueles que herdaram o ser são os maiores desejos deste correspondente.

CARTA DA VILA

Casamento — No passado dia 1, realizou-se na igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Madalena da Costa Velho, filha do sr. Adelino Manuel da Costa Velho e da sr.ª Rosa de Jesus da Rocha, com o sr. Acácio Ferreira Rodrigues, natural de Armamar, filho do sr. António Rodrigues e da sr.ª Olívia Ferreira Rodrigues.

Foram padrinhos por parte da noiva, sua irmã e cunhado D. Ema da Costa Velho Miguel e o sr. José Rosa Miguel, e por parte do noivo, sua cunhada menina Palmira da Costa Velho e o sr. Armando Ferraz, do Luso.

No fim do acto em casa dos pais da noiva foi oferecido um lauto e bem confeccionado almoço ao grande número de convidados, onde aos brindes usaram da palavra os srs. José Rosa Miguel, cunhado da noiva e Fabiano de Jesus da Costa, proprietário e editor do nosso prezado colega «Notícias de Melgaço», que enaltecera as qualidades dos noivos.

Ao gentil casal, desejamos as maiores felicidades.

P.º Carlos Vaz — Depois de ter passado um mês em França, de visita aos seus parquianos que naquele país trabalham e amigos, regressou há dias o sr. P.º Carlos Vaz, pároco da freguesia de Rouças e Arcipreste do concelho.

Partidas e chegadas — De visita tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso amigo sr. António Rodrigues, Chefe de Contabilidade na Amadora, que era acompanhado de sua esposa.

Depois de ter passado uma temporada em casa da sr.ª D. Maria de Lurdes, do lugar da Portela do Couto, partiu há dias para Lisboa acompanhado de sua esposa, o sr. general Laurento Cotta Morais dos Reis. O ilustre visitante na sua despedida, elogiou muito as belezas desta terra e salientou a qualidade hospitalar do povo de Melgaço.

De visita a sua família tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Abel Francisco Pereira, agente da P.S.P., enfermeiro do Comando Geral daquela corporação em Lisboa.

Também tivemos o prazer de ver entre nós o sr. Dr. Alípio Gonçalves Notário em Carrizeda de Ansiães acompanhado de sua esposa D. Maria da Paz Figueiredo, professora oficial naquela localidade.

De visita a sua família tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. capitão Alberto Vieira, que actualmente se encontra em serviço no Batalhão de Transmissões na Trafaria, acompanhado de sua esposa D. Esmeralda de Sousa Vieira.

Ao ilustre oficial que já comandou a Secção da Guarda Fiscal

desta vila durante alguns anos, os nossos cumprimentos.

Novo funcionário da A. V. M. L.da — Foi colocado como motorista na Empresa Auto Viação Melgaço L.da o nosso amigo sr. Rui Augusto Lourenço.

Ao sr. Lourenço desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

Aniversário — No passado dia 12 festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. Emília no Fernandes de Sousa, motorista de praça desta vila, que teve a gentileza de oferecer a um grupo de seus amigos um fino beberete onde se brindou pela felicidade do aniversariante.

Desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Funcionário exemplar — Por ter atingido o limite de idade, foi aposentado o sr. António de Araújo, chefe da fiscalização e impostos da Câmara Municipal deste concelho.

Numa justa homenagem da Câmara numa das últimas sessões exarou na acta um voto de louvor pela sua competência, zelo e dedicação, que durante tantos anos manifestou no desempenho das suas funções.

Por tal motivo desejamos ao nosso amigo muitas felicidades e os nossos parabéns.

Atingido por um tiro de espingarda caçadeira — Quando no passado dia 2 procedia a limpeza dum espingarda caçadeira, esta que se encontrava carregada, inesperadamente disparou-se e atingiu o sr. Artur Manuel de Castro, casado, de 35 anos, natural de Chaviães e residente no lugar da Costa, freguesia de S. Paio.

Transportado ao hospital desta vila, onde lhe foram prestados os primeiros socorros pelo médico sr. dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, foi em seguida na Ambulância da Santa Casa da Misericórdia para o Hospital Escolar de S. João da cidade do Porto, ficando ali internado por o seu estado ser grave.

Totobola — No 2.º concurso realizado em 25-9-66, acaba de ser premiado ao acertar em 12 resultados certos, com a matriz N.º 4149044, com a quantia de 1.018\$50 um nosso conterrâneo.

O apostador, sr. António João Pereira, entregou a sua matriz por intermédio do agente desta Vila sr. Miguel Henrique G. Pereira, da Rua da Calçada.

Ao contemplado os nossos parabéns e oxalá que para o futuro seja mais feliz.

Falecimentos — Por notícias recebidas sabemos ter falecido na cidade de Manaus-Brasil o nosso conterrâneo, Sr. António Rodrigues de 72 anos, conceituado comerciante naquela cidade.

(Continua na 4.ª página)

PADERNE

Este primeiro domingo de Outubro, dia grande de Paderne, não passa despercebido apesar dos meus afazeres profissionais e particulares. Enquanto uns estão despreocupados nesta festa que todos nós tanto adoramos, em honra da N. S. do Rosário, outros longe da vista mas perto do coração, pensando nos problemas da sua terra e nos interesses de futuro que urge tornar realidade.

Neste dia chuvoso muitas dezenas de pessoas (sobretudo automobilistas) disseram que iam a Paderne uma vez para nunca mais, pois a estrada que serve a freguesia encontra-se, há muito, em péssimo estado de conservação.

Isto é um grande mal em prejuízo da freguesia e seus parquianos, não só em dias de festa, como também em dias de feira, transportes de urgência para um médico, transporte de um doente para um hospital, assim como um ataque a um incêndio.

E falando em incêndios, não é de ficar de mãos cruzadas de pois de um ano tão fértil deste medonho inimigo que tão más recordações deixa para toda a nossa vida, e a história do incêndio depois de carbonizar vilas jovens e tão precisos neste momento histórico da nossa Pátria arrasou muitas extensões de mata que tantos anos levará a igualar.

Também em notícia de Melgaço, li que na Gave ardeu um palheiro com 17 carros de feno e 44 sacos de batata, e se más prejuízos não houve, à população se deve, que lutou para que isso não acontecesse. Na organização do ataque ao incêndio tenho a certeza que alguma coisa se irá fazer em Melgaço.

Mas nem os bombeiros (por muito bem treinados que estejam) podem levar a bem o seu trabalho, sem se poderem deslocar com a rapidez que o caso exige.

Temos muitos caminhos que concertados podiam ser utilizados por alguns veículos automóveis, mas infelizmente só para carros de bois e com dificuldade. Com a falta de mão de obra já se vai utilizando a máquina,

mas infelizmente em certos sítios, (e estes são muitos) um tractor não passa, noutros tem dificuldade, e nesse sentido tem que haver mais compreensão e boa vontade da parte de alguns proprietários para que os caminhos sejam alargados o necessário. Também é de lamentar que Paderne continue às escuras, depois de os cabos de alta tensão atravessarem a freguesia. O que é, ou o que há não posso dizer, mas como outras freguesias mais distantes estão a ser servidas, nós os ausentes ficamos em dúvidas.

Pergunto; é falta de bairrismo? não acredito; é falta de verba? não sei; é falta de interesse? será impossível.

Depois de tantas casas novas e outras reparadas, bem apetrechadas e recheadas, como felizmente actualmente há, não acredito que não haja bairrismo, verba ou interesse por uma comodidade própria e indispensável nos dias de hoje.

A única razão será a falta de união.

Lisboa, 2 de Outubro de 1966.
Amílcar Jorge Fondinho

SOCIEDADE
Aniversários

Fazem anos: amanhã, o menino Francisco Carlos Rodrigues; no dia 17, padre Manuel Lourenço; no dia 18, D. Julieta da Conceição Costa Braga e Jo.é Evangelista Pereira; no dia 20, D. Idalina Palmira Domingues Vieites e a menina Maria Fernanda Pereira de Castro; no dia 21, a menina Rosário da Conceição Colmeiro Pato e o menino Manuel Alberto Gomes de Sousa; no dia 22, D. Maria de Ia Saleta Costa Alves; no dia 23, D. Maria Augusta de Castro Gomes; no dia 24, D. Anésia Esteves da Cunha, e a menina Maria Sufete Fernandes; no dia 26, Aurélio Augusto Domingues no dia 29, Manuel António Marques, Vasco do Nascimento de Sousa Pinto e Manuel Henrique Alves Morais; no dia 30, D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Lares, no dia 31, padre Albertino Pereira e D. Elisa Pinto Ribeiro.

De Chaviães

A vários párocos do concelho foi enviado o aviso anexo.

Ex.mo e Rev.o Senhor.

Pároco da Freguesia de Chaviães.

Rogo a V. Ex.ª a fineza de avisar na próxima missa dominical o seguinte:

«Encontrando-se organizada nesta freguesia a «ASSOCIAÇÃO MÚTUA DO SEGURO DO GADO BOVINO DENOMINADA «SANTO ANTÓNIO», convidam-se todos os proprietários destes animais a inscreverem-se como associados desta benéfica ORGANIZAÇÃO a qual só virá a proteger os lavradores que se queiram inscrever.

Os Estatutos desta organização encontram-se patentes na residência Paroquial desta freguesia, cujo Presidente é o P. Lina, Pároco da mesma.

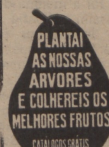
Chaviães-Melgaço, 1 de Outubro de 1966.

O PRESIDENTE

P.º José Rodrigues Lima

Oxalá que em todas as freguesias do concelho, os lavradores saibam aproveitar esta magnífica oportunidade.

Vale a pena! E merecem louvores todos os que meteram ombros a esta obra. Para diante. Penso e Alvaredo já têm.

As mais seleccionadas
árvores de fruto

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA
DA SILVA & FILHOS, L.da

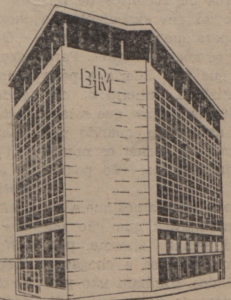
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 Porto
Telef 21957-Teleg. «Roselândia»

RENOVAMOS
A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO
DE
MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — PENICHE
— TOMAR — VILA DA FEIRA — FÁTIMA

